

DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DA INTENSIFICAÇÃO NA REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA: DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO

Heribert Schmitz¹

Aquiles Simões²

Darcísio Quantz³

José Raul dos Santos Guimarães⁴

Laboratório Agro-Ecológico da Transamazônica - LAET
Cx. Postal 231 ; 68371-190 Altamira - PA
Tel/fax (091) 5152111

RESUMO : Na agricultura familiar da Amazônia , a agricultura itinerante é muito comum. O aumento da densidade populacional, a distribuição da terra entre os filhos e a concentração fundiária inviabilizam a manutenção de um tempo de pousio suficiente para a recuperação da área. Os pequenos produtores não estão no primeiro lugar em relação à destruição da floresta tropical, apesar de que as áreas derrubadas, por eles com esta prática convencional, são consideráveis. Por isto , diversas instituições criticam este método como destruição ambiental e propoem, como alternativa para a redução do desmatamento e queimadas, a transição da agricultura itinerante para uma agricultura permanente (maior tempo de uso na mesma área). A proposta é produzir mais culturas anuais em áreas menores (intensificação da agricultura) e aumentar a produtividade da mão de obra com a introdução da mecanização.

Na região da Transamazônica, a intensificação da agricultura é discutida, também, por razões sociais e para

¹ Engenheiro Mecânico (Dipl-Ing., equiv. Mestre em Ciência);
Pesquisador e Consultor em Tecnologia Apropriada e Sistemas
Agrícolas; Pesquisador associado do LAET

² Engo. Agrônomo; Esp. em Agriculturas Familiares Amazônicas e
Desenvolvimento Agro-Ambiental; Pesquisador do LAET

³ Técnico Agrícola EMBRAPA-CPATU

⁴ Engo. Agrônomo; Esp. em Agriculturas Familiares Amazônicas e
Desenvolvimento Agro-Ambiental; CEPLAC.

economizar recursos públicos. Devido ao modelo da colonização e à concentração de terras nas vicinias da rodovia Transamazônica, os colonos são estão dispersos numa área que chega até 50 km de distância, com baixa densidade populacional, fato que dificulta a comercialização dos produtos agrícolas e o acesso ao sistema de educação e saúde.

Os municípios são responsáveis pela manutenção de uma rede rodoviária precária que pode superar 1000 km por município. Por falta de recursos financeiros não conseguem recuperar adequadamente as estradas, o que proporcionou a elaboração de uma proposta de remanejamento da colonização e a troca dos lotes de 100 ha por áreas menores e com melhor acesso.

A introdução de novas tecnologias na agricultura é um processo que, muitas vezes, fracassa por falta de adoção pelos próprios agricultores. Assim, cresceu a convicção de que as inovações na agricultura devem ser conduzidas pelos próprios agricultores, já que são eles os atores principais deste complexo processo. Isto significa, quando comparado com a prática ainda comum, uma inversão de sujeito e objeto. O Desenvolvimento Participativo de Tecnologias (DPT) é um método de pesquisa-ação recém desenvolvido com vistas a identificar, gerar, testar e aplicar novas técnicas, reforçando entre os agricultores a capacidade já existente de experimentação e manejo de tecnologias que dá destaque a este princípio.

A exemplo do trabalho do LAET (Laboratório Agro-Ecológico da Transamazônica, em Altamira - PA , ligado a Universidade Federal do Pará - UFPa e à EMBRAPA - CPATU)) sobre a intensificação da agricultura (transição da agricultura itinerante para uma agricultura permanente) e a mecanização na agricultura familiar na região da Transamazônica, é abordada a experiência com o Desenvolvimento Participativo de Tecnologias. O fulcro central desta pesquisa é a combinação entre o conhecimento científico e o saber dos agricultores.

PALAVRAS CHAVES : 1. Pesquisa Participativa. 2. Desenvolvimento sustentável na agricultura familiar 3. Sistemas de Produção 4. Mecanização agrícola 5. Amazônia brasileira